PLAN INTERNATIONAL

INTERVENÇÕES BASEADAS EM PARES SOBRE DSSR:

GUIÃO 'NÃO CAUSAR DANOS'

O QUE É ESTE GUIÃO?

Há muitos anos que a Plan International tem vindo a utilizar intervenções baseadas nos pares, sobretudo a educação entre pares, através de diferentes programas e contextos na saúde, educação, protecção, e trabalho humanitário. Contudo, a realização destas intervenções varia significativamente e reconhecemos a necessidade de fornecer orientações adicionais para assegurar que as intervenções baseadas em pares que apoiamos são de uma qualidade consistentemente elevada. Este documento fornece orientação específica e prática para reforçar a nossa prática de programação, minimizando todos os riscos possíveis associados à concepção, conteúdo e execução de intervenções baseadas pares sobre os DSSR. As discussões em torno dos DSSR envolvem tópicos que podem ser particularmente sensíveis e é particularmente importante uma orientação que assegura que todos os jovens nos nossos programas sejam protegidos, seguros e não expostos a riscos que os possam prejudicar

O que queremos dizer com princípios de ”não causar danos”?

’Não causar danos’ é um princípio chave que a Plan International se comprometeu a integrar em todos os projectos para assegurar que nenhuma criança ou jovem seja prejudicada ou colocada em risco de ser prejudicada como resultado da nossa programação ou associação com a organização. Na prática, isto significa:

- Temos a responsabilidade de cuidar e proteger as crianças e os jovens, especialmente os mais vulneráveis, para garantir que não sejam expostos a riscos ou danos.
- Assegurar que o nosso trabalho não reforça ou exacerba involuntariamente o estigma de grupos específicos nas comunidades ou normas sociais e de género nocivas que sustentam a desigualdade social e de género, por exemplo, jovens LGBTIQ+, pessoas vivendo com HIV, jovens grávidas e pais.
- Assegurar uma linguagem respeitosa, positiva e inclusiva de todos os jovens e evitar mensagens discriminatórias baseadas no género, identidade de género, orientação sexual e/ou identidade, deficiência, raça ou etnia, actividade sexual ou quaisquer outras diferenças.
- Adoptar uma abordagem sexual positiva e baseada em evidências do conteúdo e linguagem do programa; evitar mensagens baseadas no medo e no risco.

Quais são os princípios de ”não causar danos” da Plan International para intervenções baseadas em pares sobre os DSSR?

Esta guião fornece sugestões práticas para salvaguardar os jovens e minimizar o seu risco de danos durante as diferentes fases e componentes de uma intervenção baseada nos pares para os DSSR. Abrange questões a considerar para as 7 áreas:

1. **Concepção do programa**
2. **Papéis e responsabilidades**
3. **Selecção e treinamento**
4. **Contexto apropriado**
5. **Apoio e supervisão**
6. **Segurança e protecção**
7. **Privacidade e confidencialidade (incluindo online)**

DICA ÚTIL

Este Guia inclui também uma lista de verificação resumida para fácil referência. Ver página 7.

1. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

- **Assegurar que as intervenções baseadas nos pares sejam implementadas como uma componente de um programa mais amplo que inclua fortes ligações com serviços favoráveis aos jovens e sensíveis às questões de género para apoiar as referenciações; as intervenções baseadas nos pares não devem ser implementadas isoladamente.** O envolvimento dos pares na realização de um mapeamento e avaliação da qualidade de uma gama abrangente de apoio e serviços (por exemplo, planeamento familiar, DSSR, HIV, protecção da criança e VBG) é um primeiro passo importante para que eles possam encaminhar os participantes do programa e sentir-se confiantes quanto à qualidade dos serviços oferecidos. Se estes serviços não existirem - ou forem de má qualidade - os pares arriscam-se a referenciar os jovens e estes não receberem o apoio e os serviços necessários, causando potencialmente mais danos e minando a credibilidade do programa e dos pares.

- **Trabalhar com os sectores da saúde, educação e assistência social para assegurar que os pares sejam integrados adequadamente no(s) sistema(s) relevante(s) e recebam o apoio profissional necessário e apoio na gestão de casos.** Não se pode esperar que os pares trabalhem isoladamente, mas precisam de apoio adicional para gerir o seu trabalho de profissionais formados, os quais podem organizar relatórios e fornecer assessoria, aconselhamento, orientação e apoio com a gestão de casos.

- **Alocar um orçamento dedicado para assegurar que os pares recebam o apoio profissional e o apoio financeiro necessário para desempenharem bem as suas funções.** Isto inclui orçamento para profissionais formados para fornecerem relatórios regulares com os seus pares para oferecerem orientação e apoio na gestão de casos; bolsas de estudo para os pares; e alocação de orçamento suficiente para cobrir todos os custos financeiros incorridos no seu trabalho. O orçamento também precisa de estar disponível para abordar questões identificadas durante a análise do problema e a concepção do programa, por exemplo, investir recursos financeiros para formar professores para fornecer conteúdos e metodologias de CSE é uma necessidade frequentemente identificada.

- **Realizar uma avaliação de risco antes de implementar o programa para identificar tópicos sensíveis e cenários desafiantes, e chegar a acordo sobre respostas/acções para mitigar os riscos de danos.** Estas questões devem ser abordadas na formação de pares, para que os pares saibam como responder a situações difíceis que possam surgir, por exemplo, se um participante do programa procurar apoio em questões LGBTIQ+ ou aborto num país onde estas questões possam ser ilegais.

- **Procurar o consentimento dos pais/educadores e dos indivíduos que participam no programa para assegurar o apoio da comunidade e minimizar o risco de reacções adversas e danos.** As intervenções baseadas nos pares sobre DSSR incluem frequentemente tópicos sensíveis; trabalhar com a comunidade e, em particular, com os pais/educadores para criar confiança, explicar os objectivos do programa e procurar o consentimento é fundamental para apoiar a execução do programa e minimizar a resistência da comunidade e as reacções negativas.

2. PAPÉIS E RESPONSABILIDADES

- **Assegurar que as responsabilidades e expectativas colocadas aos pares sejam realistas em termos de tempo e alcance. Não expor os jovens ao risco, esperando que estes forneçam conteúdos técnicos detalhados que não estejam bem preparados para fornecer e que possam incluir tópicos sensíveis que possam resultar em reacções adversas da comunidade e expor os pares ao risco e a potenciais danos.** Os pares não são profissionais formados e precisamos de ponderar cuidadosamente o que é relevante, apropriado e eficaz para eles cobrirem. Os pares devem basear-se e complementar outras intervenções do programa e a selecção de intervenções apropriadas baseadas nos pares deve ser baseada nos resultados desejados que o programa procura alcançar. Para informações mais detalhadas, ver Guião sobre Intervenções com Baseadas em Pares para DSSR.

- **Fazer uma distinção clara entre o papel dos professores/outros profissionais e os seus pares. Não é apropriado que os pares 'reproduzam' melhor as actividades implementadas por profissionais formados, tais como professores ou profissionais de saúde.** Não se deve esperar que os educadores de pares tomem o lugar de um professor e dêem lições aos alunos em frente de uma turma. Pedir a um par sem formação para gerir um grande grupo de jovens sem apoio profissional é irresponsável e utilizar jovens para preencher uma lacuna em que um professor não está disponível ou não se sente confortável com o conteúdo não é aprendizagem por pares. Se as escolas não tiverem professores formados e confiantes para ministrar CSE, as organizações devem investir na formação de professores para colmatar esta lacuna em vez da educação por pares.
  Os pares que não são devidamente apoiados podem encontrar-se a dar conselhos que não estão totalmente preparados ou informados para fornecer e podem sentir-se pressionados a dizer coisas quando não sabem as respostas. Isto pode levar à disseminação de informação imprecisa que mina a credibilidade e a confiança nos pares e pode ter outras consequências prejudiciais.

- **Apoiar os pares a tornarem-se modelos positivos, reconhecer o poder que podem ter nas suas relações com os participantes no programa e assegurar que eles utilizam o seu poder de forma responsável.** Os pares têm poder e estatuto e podem ter acesso a recursos e informação. Assegurar que os pares não utilizam este poder inadequadamente, o que pode ter consequências prejudiciais, por exemplo, tentando impor o seu ponto de vista aos outros ou negociando com os recursos.

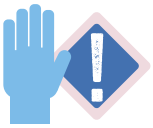
3. SELECÇÃO E FORMAÇÃO

- **Apoiar e investir em processos rigorosos e transparentes de recrutamento de pares, incluindo a realização de controlos de referência e de protecção antes da selecção.** Isto inclui entrevistar pares para discutir as suas motivações para este trabalho e explorar as suas atitudes em relação a questões-chave como o género, sexualidade, deficiência e/ou raça. Assegurar que este é um processo baseado no mérito e que é dado feedback àqueles que não são bem sucedidos para encorajar e apoiar a sua progressão.

- **Recrutar pares com diferentes origens e experiências para alcançar um leque mais amplo e diversificado de jovens.** Não discriminar na selecção de pares devido ao sexo, orientação sexual, raça, deficiência, estado parental e/ou outras diferenças.

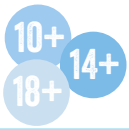
- **Fornecer formação inicial aprofundado e treinamentos de seguimento para os pares.** Um treinamento compreensivo de 3-5 dias é um pré-requisito para assegurar que os pares estejam bem preparados para desempenhar o seu papel da melhor forma possível, entregar mensagens precisas, manter limites profissionais e seguir orientações de segurança e protecção. O treinamento aprofundado abrange papéis e responsabilidades; conteúdo temático; explora valores e atitudes; discute limites pessoais, apoio e supervisão; segurança e protecção; e cobre sistemas de encaminhamento e apoio. Deve ser seguida de treinamento regular de "reciclagem" para continuar a construir os conhecimentos e competências dos pares e para abordar questões específicas que eles identifiquem no seu trabalho ou que sejam levantadas através da supervisão. Recomenda-se, no mínimo, um treinamento de "reciclagem" de 2 dias por ano, que pode ser ministrado como um treinamento consolidado ou como dois treinamentos de um dia. O treinamento focalizada é também complementado por supervisão e apoio profissional contínuo.

4. CONTEÚDO APROPRIADO



- **Evitar conteúdos técnicos ou clínicos detalhados - tais como sessões sobre os sintomas de infecções sexualmente transmissíveis (DSTs) ou discussões sobre abuso e exploração sexual - o que não é apropriado para os pares.** Isto coloca expectativas irrealistas sobre os jovens e pode resultar na transmissão de informação imprecisa ou de mensagens nocivas. Os pares não têm de ser especialistas em tópicos específicos, mas devem ser capazes de encorajar e facilitar discussões com os jovens e encaminhá-los para serviços especializados. Conteúdo centrado nos direitos e consentimento dos jovens, e actividades para ajudar os jovens a pensar sobre as suas atitudes e valores em torno do sexo e relações; explorar e avaliar o risco; e desenvolver competências que apoiam a tomada de decisões, assertividade e auto-estima são mais apropriadas para os pares.

- **Assegurar que o conteúdo dos manuais e recursos DSSR dos pares se alinha com os padrões de qualidade da Plan International sobre CSE. Não devem ser utilizados currículos nacionais para intervenções de pares que contradigam valores e posições organizacionais e incluam mensagens inexactas e/ou prejudiciais - por exemplo, incluindo a promoção de mensagens baseadas na abstinência ou mensagens discriminatórias sobre homossexualidade.** O conteúdo deve ser positivo em termos de sexo, relevante para a vida dos jovens, inclusivo e evitar o medo, a culpa e/ou mensagens discriminatórias.



- **Assegurar que o conteúdo é adaptado a diferentes grupos etários.** O conteúdo apropriado para adolescentes dos 10-14 anos deve ser diferente dos debates adaptados aos adolescentes mais velhos. Da mesma forma, conteúdos desenvolvidos para adolescentes mais velhos podem apresentar tópicos ou cenários que podem causar desconforto ou angústia às crianças mais novas.

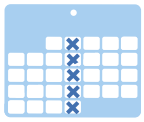
- **Fornecer aos pares recursos que sejam claros e simples de utilizar para os apoia-los no seu trabalho**, incluindo flashcards, imagens com perguntas, sessões simples e actividades criativas e/ou jogos. Assegurar que os pares tenham acesso a recursos apropriados e de confiança para apoiar o seu trabalho é importante para assegurar que a informação que fornecem é exacta e para obter o melhor dos pares dentro do programa DSSR.

5. APOIO E SUPERVISÃO

- **Assegurar que os pares mantenham limites profissionais adequados nas suas discussões e apoio a outros jovens.** Não se espera que os pares tenham todas as respostas ou que 'resolvam' todas as questões; os clientes podem ter uma dependência excessiva dos pares que resulta em pares que tentam satisfazer pedidos que são inadequados e os torna vulneráveis ao esgotamento. É fundamental que os pares compreendam as limitações do apoio que são capazes de prestar e possam encaminhar os jovens para outros serviços mais especializados sempre que necessário. Esta é uma componente importante de qualquer formação com base em pares.

- **Fornecer apoio financeiro aos seus pares para cobrir todos os custos que incorrem do seu trabalho.** Não espere que os pares usem o seu próprio dinheiro para assistir a sessões ou treinamentos. Tenham o cuidado de não explorar o seu estatuto de voluntário; tenham o cuidado de fornecer subsídios para reconhecer o seu trabalho, o que pode ser difícil para os pares de sustentar sem pagamento e cobrir despesas de bolso, tais como transporte, dados e/ou mercadorias exigidas pelos clientes.

- **Reconhecer que os pares têm desafios, vulnerabilidades, riscos e necessidades de apoio semelhantes aos dos jovens que atingem e que a Plan International tem um "dever de cuidado" para com os pares para responder a essas necessidades.** Os pares partilham circunstâncias e experiências com os participantes do programa com quem trabalham e podem exigir o seu próprio apoio em questões de saúde, tratamento, consultas e aconselhamento.



- **Fornecer apoio e supervisão profissional contínua aos pares.** Isto deve tomar a forma de sessões regulares para que os pares tenham a oportunidade de partilhar preocupações, discutir cenários difíceis e identificar apoio e soluções adequadas para melhorar a sua prática. A frequência do apoio requerido dependerá da intervenção, por exemplo, se os pares estiverem a prestar apoio intensivo numa base diária, a supervisão profissional e as sessões de apoio devem ser oferecidas semanalmente, enquanto que os pares que realizam sessões semanais requerem um apoio menos frequente (por exemplo, mensal).

- **Assegurar que os supervisores de pares (por exemplo, profissionais de saúde, professores) forneçam feedback e apoio aos pares de formas que respeitem a política de protecção da Plan International, por exemplo, respeitando a confidencialidade e evitando a discriminação e a punição.** A monitorização da prática e supervisão e apoio dos pares é importante para melhorar continuamente o conteúdo e a realização de intervenções baseadas em pares e para reduzir informações e riscos imprecisos ou enganosos, bem como para monitorizar o bem-estar dos pares.

6. SEGURANÇA E PROTECÇÃO

- **Garantir a segurança dos pares - e a segurança dos participantes no programa - é fundamental em todos os momentos.** Não peça aos pares que forneçam conteúdos que possam ser muito sensíveis dentro de um contexto particular, por exemplo, em ambientes restritivos onde as discussões em torno de questões como a homossexualidade ou o aborto possam ter consequências negativas ou prejudiciais. A orientação aos pares sobre como responder a situações desafiantes (por exemplo, se um participante do programa perguntar sobre serviços de aborto num país onde isto é ilegal) é uma componente importante do treinamento, e é informada pela avaliação de risco realizada.

- **Proporcionar um espaço seguro para que os pares possam realizar as suas actividades sem assédio e/ou risco.** Introduzir mecanismos de segurança adicionais para assegurar o bem-estar dos pares, por exemplo, trabalhar aos pares quando apropriado e estabelecer um sistema de ”check-in” quando os pares regressam do exterior. Considerar cuidadosamente o uso da marca no vestuário e sacos e se isto poderia identificar indivíduos e colocá-los em maior risco, tais como a revelação inadvertida do HIV. Considerar também o tempo e o local de trabalho realizado pelos pares, por exemplo, alcançar alguns grupos requer trabalho nocturno ou visita a áreas de alto risco; devem ser implementados procedimentos de protecção apropriados.

- **Assegurar uma orientação clara e documentada para os pares na comunicação e resposta a violações de protecção em conformidade com o Manual de Protecção da Plan International.** Esta é uma parte fundamental de qualquer formação de pares e abrange, por exemplo, a utilização da língua, os limites das relações pessoais e os mecanismos acordados para comunicar as preocupações de protecção.

7. PRIVACIDADE E CONFIDENCIALIDADE (INCLUINDO ONLINE)

- **Implementar mecanismos de segurança adicionais para garantir a privacidade e a confidencialidade dos pares e dos jovens online.** A pandemia de Covid-19 significou que algumas sessões presenciais estão agora a ser realizadas online, exigindo um enfoque adicional para garantir a segurança e protecção dos jovens. Isto pode ser através de convites - apenas grupos e reuniões, ou da utilização de palavras-passe. Pode ser através de pessoas que utilizam apelidos para discussões e perguntas, de modo a que não possam ser identificadas. Isto é especialmente importante para os jovens que partilham telefones ou computadores com outras pessoas que possam ver as suas conversas.

- **Assegurar que os pares estejam totalmente preparados em torno da protecção das interacções online.** Todos os participantes precisam de receber orientação sobre o trabalho em conjunto via online, abrangendo questões que afectam a aprendizagem e interacção em grupo, tais como respeito, utilização da língua, orientação sobre não partilhar certos tipos de informação pessoal durante as interacções 1:1 via online, e respeito pela confidencialidade.

RESUMO DA LISTA DE VERIFICAÇÃO

As questões que se seguem foram desenvolvidas como uma lista de verificação antes da implementação de intervenções baseadas em pares e/ou aquando da revisão de um programa. As perguntas não são exaustivas e considerações mais aprofundadas podem ser necessárias, dependendo do contexto.

1. O seu programa inclui componentes para assegurar um **ambiente de ajuda** para a realização bem sucedida de intervenções baseadas em pares? Existe apoio comunitário para o programa? Foram solicitadas autorizações e consentimentos relevantes? As intervenções baseadas nos pares estão a ser realizadas como parte de um pacote mais amplo de intervenções que inclui acesso e encaminhamento para serviços DSSR favoráveis aos adolescentes e aos jovens e sensíveis às questões de género?

2. Os **papéis e responsabilidades** atribuídos aos pares no programa são apropriados? Os pares estão totalmente preparados e apoiados? Estão a trabalhar ao lado de outros profissionais, em vez de os substituírem? Existem sistemas de formação e orientação, supervisão e apoio permanente para apoiar os pares? Os pares têm acesso a apoio financeiro para cobrir as suas despesas e/ou bolsas de estudo?

3. o trabalho dos pares é auxiliado por serviços e apoio organizacional? Os pares recebem supervisão e orientação profissional para gerir a carga de casos? Foi realizado um mapeamento em colaboração com jovens para identificar os DSSR locais e outros serviços relevantes (por exemplo, VBG e serviços de protecção da criança)? Foram estabelecidas ligações e sistemas de encaminhamento eficazes?

4. O **conteúdo** que os pares estão a transmitir é apropriado e preciso? Estão a transmitir muito conteúdo técnico detalhado? Os pares estão a envolver os jovens em discussões participativas que exploram os direitos dos jovens, avaliam os riscos e desenvolvem capacidades de comunicação e assertividade? Têm eles acesso a recursos apropriados para os apoiar na realização do seu trabalho? Estão a envolver os pares no planeamento da monitorização e apoio à recolha de conhecimentos, informação e feedback sobre o processo (actividades que organizamos, estratégias que aplicamos, apoio que prestamos)? Está a apoiar os seus pares na documentação de qualquer aprendizagem?

5. Os processos de **segurança e protecção** estão em vigor? Os pares têm um espaço seguro para realizar o seu trabalho e/ou foram implementadas medidas de segurança adicionais para reduzir a probabilidade de assédio e danos? Os pares receberam treinamento em segurança? Têm acesso a orientações documentadas sobre a denúncia e resposta a violações de segurança, de acordo com as orientações organizacionais da Plan International? Já consideraram formas de garantir a segurança online dos participantes no programa?

Este material é financiado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros da Finlândia (MFA). O Ministério dos Negócios Estrangeiros da Finlândia não partilha necessariamente das opiniões aqui expressas. A única responsabilidade pelo conteúdo pertence a Plan International.

With support from Finland's development cooperation

Publicado pela primeira vez em 2021

Texto © Plan International 2021. Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob qualquer forma ou por qualquer meio, electrónico, mecânico, fotocopiador ou outro, sem a autorização prévia da Plan International.

Plan International (2021). *Intervenções baseadas em pares sobre DSSR: Guia 'Não causar danos'*.
United Kingdom: Plan International.